



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

Hoje, quero falar especialmente para brasileiros que moram no interior, que vivem da agricultura, não possuem terra para plantar e querem aumentar a renda familiar. Famílias que vivem nessas condições podem, e devem, participar do programa Lavouras Comunitárias.

Como diz o próprio nome, tudo no programa é tocado coletivamente. Para começar, cabe ao prefeito do seu município escolher o pedaço de terra, que pode pertencer à prefeitura ou a um particular. O prefeito cadastra os trabalhadores que queiram participar do programa e procura um escritório da Secretaria de Assistência Social do Ministério da Previdência.

O meu governo sempre teve a preocupação de aumentar a renda das famílias mais pobres. E é isso que está fazendo a Secretaria de Assistência Social com as Lavouras Comunitárias, que tem se revelado um programa muito eficiente. Que o digam prefeitos, sindicatos, associações comunitárias, agricultores, fazendeiros e organizações religiosas nos estados de Goiás, Mato Grosso, Tocantins, Sergipe e Rondônia.

Pelo menos 56 mil famílias de 348 municípios já participam das Lavouras Comunitárias. Essas famílias produzem arroz, feijão, milho, mandioca, frutas e hortaliças.

Como eu disse, o Governo Federal, os governos estaduais e as prefeituras se juntam aos proprietários que querem ceder terra e aos trabalhadores que querem plantar. Um entra com os recursos para comprar ou alugar os tratores, máquinas e colheitadeiras. Outro, com a semente

e com a assistência técnica. O trabalhador sem terra participa com a mão-de-obra. Na hora da colheita, vem a divisão, que é feita irramente entre os que trabalharam.

Como tudo é feito dentro das melhores técnicas e em terras selecionadas, a produção é muito boa. E as terras cultivadas melhoram e ficam mais valorizadas. Dá para todo mundo receber o suficiente para complementar a alimentação da família e dos animais domésticos até a safra seguinte. A produção tem sido tão abundante que ainda há uma boa quantidade de alimentos para abastecer creches, hospitais e centros de atendimento às populações de baixa renda.

Eu estou muito feliz com o desempenho do programa Lavouras Comunitárias. E, agora, mais ainda, porque a nossa Secretária de Assistência Social, Lúcia Vânia, está incluindo novos estados no programa. A partir do próximo plantio, ainda neste ano, deveremos contar com o Paraná, Maranhão e Pará nas Lavouras Comunitárias.

Antes de me despedir, eu queria que você ouvisse o depoimento de uma religiosa da Ordem Catequista Franciscana, que tem papel muito importante nas Lavouras Comunitárias e é grande incentivadora do programa. É a Irmã Maria Inês de Oliveira, Presidente da Ação Social da Diocese de Ipameri, em Goiás.

Irmã Maria Inês de Oliveira: Estamos trabalhando com gente que não tem terra. E o que a gente percebe é exatamente esse entusiasmo, essa alegria de ver que, agora, eles têm um espaço para plantar. E a expectativa é de ter, agora, para 97, o arroz para o gasto. Eu acredito que, se estiver dentro dessa média de 20 sacas, tem famílias em que a produção vai exceder isso.

Então, a alegria deles, a participação nas reuniões é impressionante. A última reunião que eu tive, no sábado, foi uma reunião até grande. Tinha que dividir em três grupos porque não tinha como trabalhar com tanta gente.

E uma das coisas que a gente tem notado, também, é que eles estão abrindo perspectivas. Então, eles já estão pensando, por exemplo, no plantio da mandioca e em transformar a farinha, o polvilho.

E nós já temos, inclusive, proposta, lá, de vários fazendeiros, já colocando as suas terras para o próximo ano, até por causa do número de pessoas que têm batido às nossas portas procurando vaga.

Presidente: Como você pode perceber, além da reforma agrária que estamos fazendo através da transferência de terras para quem não tem, há uma outra reforma agrária silenciosa, que une trabalhadores sem terra, sindicatos, Igrejas – como a da irmã Inês –, proprietários rurais, prefeituras, governos estaduais e Governo Federal; uma reforma agrária que ensina novas técnicas ao homem do campo, melhora a sua qualidade de vida e estimula a solidariedade entre os brasileiros.